

Esquerda perde espaço na Região Metropolitana do DF

Dos 11 prefeitos eleitos no Entorno, nenhum é de partidos progressistas. Nas câmaras municipais, mais de 50% do número total de vereadores pertencem a legendas de direita. Especialistas avaliam a governabilidade nesses municípios



» ARTHUR DE SOUZA

Assim como na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF), fazendo o recorte somente da Região Metropolitana do DF, a centro-direita dominou as prefeituras e também as Câmaras Municipais, de acordo com os resultados das urnas deste domingo.

Segundo o cientista político da Universidade de Brasília (UnB) Murilo Medeiros, a corrida municipal mostrou a força da centro-direita nas cidades que integram o Entorno do Distrito Federal. "Há um domínio dessa composição partidária no comando das cidades da região, com a esquerda não elegendando nenhum prefeito", destaca.

O União Brasil foi o partido com mais prefeituras conquistadas na Região Metropolitana do Distrito Federal: cinco no total. O PL elegeu em três municípios, seguido por PP (dois) e MDB (um). Segundo o especialista, o uso dos governadores como cabos eleitorais é uma estratégia usada com êxito nessa região.

"Historicamente, o partido do governador de Goiás (atualmente Ronaldo Caiado — União), com o peso da máquina estadual, costuma predominar nos municípios do Entorno, com reflexos eleitorais", analisa. "Em 2016, com o governador tucano Marconi Perillo, o PSDB elegeu a maioria dos prefeitos do Entorno — quatro no total. Nas eleições seguintes (2020 e 2024), a legenda do governador Caiado tornou-se o partido majoritário na região", aponta Medeiros.

Vereadores

Sobre os eleitos para as câmaras municipais, o cientista político acredita que o avanço de vereadores mais à direita é uma tendência forte na região Centro-Oeste, com reflexos no xadrez político de 2026. O União é o partido com a maior bancada de vereadores em seis municípios, seguido por PP, com três, e PL, com dois.

"Essas três legendas, juntas, dominam mais de 50% do número total de vereadores no Entorno do DF", ressalta. "O domínio dessa trinca partidária sugere que essas agremiações devem obter vitórias importantes na eleição de deputados federais em 2026, com impactos em Goiás e no Distrito Federal", pontua.

Em relação à atuação da esquerda, o especialista comenta que a composição partidária "amargou um resultado pífio na região". De acordo com Medeiros, há um nítido enfraquecimento de legendas progressistas no Entorno. "Houve uma perda de conexão (da esquerda) com a sociedade local, sobretudo em pautas ligadas à segurança pública, ao empreendedorismo e à agenda de valores", observa. O Partido dos Trabalhadores (PT), por exemplo, elegeu vereadores em apenas um município do Entorno do DF: Formosa, com dois assentos na Câmara Municipal.

Redução partidária

Houve também um estreitamento partidário nas prefeituras do Entorno. Em 2016, foram sete partidos comandando cidades na região. Nas eleições de 2020, esse número caiu para seis legendas. Agora, são apenas quatro partidos:

Raio-x partidário

A pauta do conservadorismo prevalece nas cidades que circundam o DF

1 Águas Lindas de Goiás

Prefeito: Dr Lucas (União)

Partidos dos vereadores

- União: 5
- Avante: 3
- Republicanos: 3
- PP: 2
- MDB: 2
- PL: 2
- Mobiliza: 2
- PSB: 2

2 Cidade Ocidental

Prefeito: Lulinha (PP)

Partidos dos vereadores

- PP: 4
- PL: 2
- PSD: 2
- Podemos: 2
- Republicanos: 2
- União: 1
- PSDB: 1

3 Cocalzinho de Goiás

Prefeito: Alessandro Barcelos (União)

Partidos dos vereadores

- União: 3
- PSD: 3
- PL: 2
- PRD: 2
- MDB: 1

4 Cristalina

Prefeito: Dr Luis Otávio (PL)

Partidos dos vereadores

- PP: 4
- PDT: 2
- MDB: 2
- União: 2
- PSD: 1
- Podemos: 1
- PL: 1

5 Luziânia

Prefeito: Diego Sorgatto (União)

Partidos dos vereadores

- União: 7
- MDB: 5
- PP: 4
- Republicanos: 2
- Avante: 1
- PcdoB: 1
- PSD: 1

6 Formosa

Prefeita: Simone Ribeiro (PL)

Partidos dos vereadores

- União: 3
- MDB: 3
- PL: 2
- PP: 2
- PT: 2
- Agir: 1
- Avante: 1
- Mobiliza: 1
- Podemos: 1
- PSD: 1

7 Novo Gama

Prefeito: Carlinhos do Mangão (PL)

Partidos dos vereadores

- PL: 5
- MDB: 3
- PP: 2
- União: 2
- PRD: 1
- PSD: 1
- Republicanos: 1

8 Padre Bernardo

Prefeito: Joseleide Lázaro (União)

Partidos dos vereadores

- PDT: 3
- PL: 3
- MDB: 2
- União: 2
- Podemos: 1
- PP: 1
- Republicanos: 1

9 Planaltina de Goiás

Prefeito: Delegado Cristiomário (PP)

Partidos dos vereadores

- PP: 4
- Democracia Cristã: 3
- MDB: 3
- União: 3
- Solidariedade: 2
- Agir: 1
- PSDB: 1

10 Santo Antônio do Descoberto

Prefeito: Jessica do Premium (União)

Partidos dos vereadores

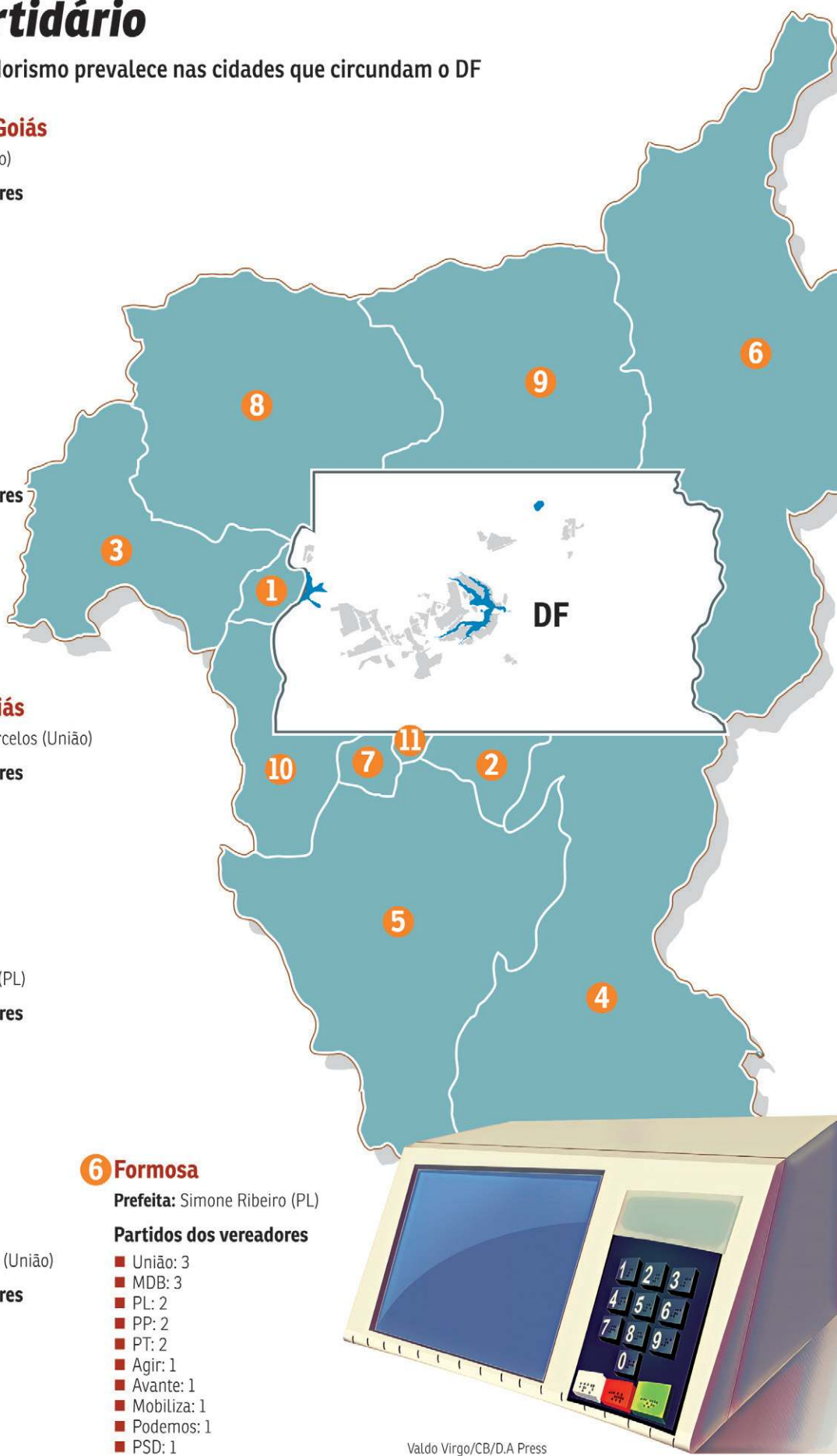
- MDB: 2
- Podemos: 2
- PRD: 2
- PSD: 2
- União: 2
- Agir: 1
- Avante: 1
- PP: 1
- Republicanos: 1
- Solidariedade: 1

11 Valparaíso de Goiás

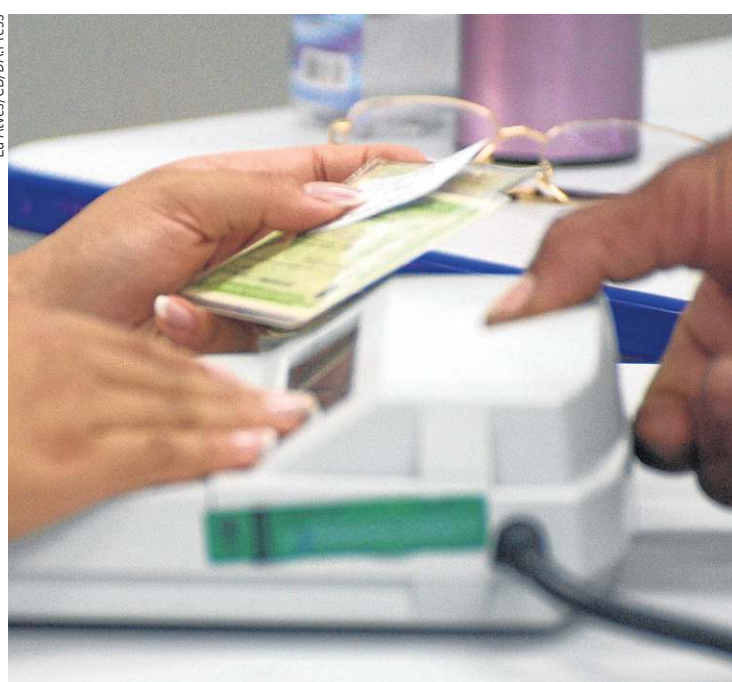
Prefeito: Marcus Vinícius (MDB)

Partidos dos vereadores

- União: 3
- MDB: 2
- PP: 2
- PSD: 2
- PDT: 1
- PL: 1
- PODE: 1
- PSDB: 1



Valdo Virgo/CB/D.A Press



Maioria dos eleitores do Entorno se apegou a partidos conservadores

União, PL, PP e MDB. "O que mais influenciou essa redução foi a cláusula de desempenho, que restringiu o uso do Fundo Partidário e diminuiu o tempo de rádio e TV", afirma o cientista político.

"Nota-se, ainda, uma diminuição partidária, de forma nacional. Isso acabou impactando nesse

resultado", acredita Medeiros. Para as eleições de 2026, o especialista acredita que elas ficarão mais "enxutas", prevalecendo aqueles partidos com mais capilaridade.

A quantidade de legendas, na maioria das câmaras municipais do Entorno, também diminuiu. De acordo com o cientista político, isso



Houve uma perda de conexão (da esquerda) com a sociedade local, sobretudo em pautas ligadas à segurança pública, ao empreendedorismo e à agenda de valores"

Murilo Medeiros, cientista político da Universidade de Brasília (UnB)



A governabilidade desses prefeitos não deve ser fácil, por melhor que tenha sido o desempenho nas urnas"

André César, cientista político pela Unicamp

Detalhamento

Eleitos, por partido, para prefeito	Republicanos	10
União	5	8
PL	3	6
PP	2	5
MDB	1	3
Eleitos, por partido, para vereador	Democracia Cristã	3
União	33	3
PP	26	3
MDB	25	2
PL	18	2
PSD	13	1

ocorreu por causa do fim das coligações proporcionais. "Com menos partidos nas câmaras municipais, os prefeitos eleitos ganham um melhor cenário para gerenciar a governabilidade e montar sua base de coalizão", avalia.

Já o cientista político pela Unicamp André César enxerga a situação de forma mais cautelosa. "Nos 11 municípios da Região Metropolitana, há uma grande fragmentação. Isso mostra que, independentemente do posicionamento partidário dos prefeitos, eles vão enfrentar dificuldades e terão que negociar com esses vereadores, o que não é fácil, pois haverá um custo político", pontua.

De acordo com o especialista, a situação é bem parecida com o que vemos no cenário nacional. "Apesar de o Lula ter ganhado a Presidência, ele tem que negociar, caso a caso, com a Câmara dos Deputados, por exemplo, por conta dessa fragmentação", compara. "Por isso, a governabilidade desses prefeitos não deve ser fácil, por melhor que tenha sido o desempenho nas urnas", acredita o cientista político.